

A PERCEPÇÃO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO CENTRO EM CALDAS NOVAS

THE PERCEPTION OF THE SENSE OF PUBLIC SECURITY IN THE DOWNTOWN IN CALDAS NOVAS

Arthur Lira Santana Rodrigues da Cunha*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

O objetivo geral foi o de avaliar o nível da percepção da sensação de segurança pública das pessoas no Bairro Centro, em Caldas Novas, Goiás. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo de abordagem quantitativa em que foi aplicado 1 (um) questionário fechado, estruturado com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva. Os resultados obtidos indicam uma tendência consistente, em que a maioria dos pesquisados afirmou sentir-se mais segura com a presença da polícia por perto. A constatação de que a visibilidade policial exerce um impacto positivo na sensação de segurança percebida ressalta a importância do elemento visual na construção desse sentimento na comunidade estudada. A presença policial, quando notada pelos residentes e transeuntes, não apenas transmite a ideia de proteção imediata, mas também parece desempenhar um papel significativo como elemento dissuasor, contribuindo para a prevenção de possíveis eventos adversos. Pode-se concluir que a relevância destes achados se estende além do âmbito acadêmico, possuindo implicações práticas para a formulação de políticas públicas e estratégias de segurança locais. Considerando que a presença policial é percebida como um fator positivo, é imperativo que as autoridades locais e as forças de segurança adotem abordagens que promovam a visibilidade policial de maneira estratégica e eficaz.

Palavras-chave: Sensação de Segurança. Percepção. Bairro Central.

ABSTRACT

The general objective was to evaluate the level of perception of people's sense of public safety in the Centro neighborhood, in Caldas Novas, Goiás. The methodology used was field research with a quantitative approach in which 1 (one) closed questionnaire was applied, structured with gradual responses to collect numerical data objectively. The results obtained indicate a consistent trend, in which the majority of those surveyed said they felt safer with the presence of the police nearby. The finding that police visibility has a positive impact on the perceived feeling of security highlights the importance of the visual element in building this feeling in the studied community. Police presence, when noticed by residents and passersby, not only conveys the idea of immediate protection, but also appears to play a significant role as a deterrent,

* Aluno do Curso de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública, Turma November, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: arthurlsrcunha@gmail.com.

** Professor orientador, Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

contributing to the prevention of possible adverse events. It can be concluded that the relevance of these findings extends beyond the academic scope, having practical implications for the formulation of public policies and local security strategies. Considering that police presence is perceived as a positive factor, it is imperative that local authorities and security forces adopt approaches that promote police visibility in a strategic and effective way.

Keywords: Sense of Security. Perception. Central Neighborhood.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é uma preocupação fundamental em qualquer sociedade. Refere-se ao conjunto de medidas e ações desenvolvidas pelo Estado e pela sociedade para garantir a integridade física, psicológica e patrimonial das pessoas, bem como a preservação da ordem pública. Essas medidas visam prevenir a ocorrência de crimes, reprimir ações ilegais, promover a justiça e proporcionar um ambiente seguro e pacífico para os cidadãos.

De acordo com Santos (2020), quando há um controle no ambiente em que o indivíduo está inserido, seja ele físico ou social, a tendência é se sentir mais seguro. Isso ocorre porque a presença de mecanismos de controle, como câmeras de segurança, alarmes, grades, normas e leis, transmite uma sensação de ordem e proteção.

No entanto, é importante ressaltar que a sensação de segurança gerada pelo controle não garante a completa eliminação de riscos e perigos. O tema, percepção da sensação de segurança pública, delimita-se em conhecer a sensação de segurança dos moradores e transeuntes do bairro Central da cidade de Caldas Novas, Goiás.

A percepção de segurança nem sempre reflete a realidade objetiva do nível de criminalidade em um bairro ou setor. Pode haver uma desconexão entre a sensação de medo e insegurança dos moradores e as estatísticas de criminalidade. Isso levanta a questão de como a percepção é formada e quais fatores influenciam sua discrepância com a realidade. Além disso, nem todos os moradores de um setor percebem a segurança da mesma maneira. Diante da necessidade em conhecer os dados numéricos sobre o sentimento de segurança tem-se a seguinte pergunta para o problema: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes e transeuntes do Bairro Centro em Caldas Novas, Goiás?

Assim, o tema da percepção da sensação de segurança pública nos setores urbanos é importante porque a segurança é um dos principais fatores que afetam a vida da população. A percepção de insegurança pode afetar o bem-estar psicológico das pessoas, limitar suas atividades e suas interações sociais, além de afetar negativamente a qualidade de vida nessas localidades. É relevante, portanto, avaliar a percepção da sensação de segurança dos moradores

de um determinado setor urbano, a fim de detectar os fatores que provocam medo e vitimização nas pessoas.

Além disso, a pesquisa sobre a percepção de segurança pública nos bairros é relevante para a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, pois somente com os dados consolidados será possível “avaliar o percentual de pessoas pesquisadas que se sentem seguras no Estado de Goiás” (GOIÁS, 2022, p. 45).

O objetivo geral é avaliar o nível da percepção da sensação de segurança pública das pessoas no Bairro Centro, em Caldas Novas, Goiás. Os objetivos específicos são: identificar como os fatores sociais, econômicos e demográficos influenciam a percepção de segurança das pessoas; analisar em que medida a exposição à violência na mídia afeta a percepção de insegurança e aumenta o medo do crime dos moradores e transeuntes do Bairro Centro; identificar possíveis desigualdades na percepção de segurança com base em características como gênero, idade, classe social, origem étnica e vitimização.

A pesquisa é realizada por meio de uma abordagem quantitativa, pois, segundo Lüdorf (2017), visa aplicar um questionário fechado, estruturado com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ANTECEDENTES DO CONCEITO DE SEGURANÇA PÚBLICA

A segurança pública está associada à função governamental, relacionada ao controle da sociedade dentro do Estado. Da visão liberal, a segurança nacional era entendida como a defesa do Estado, através da diplomacia e da ação militar, e a segurança pública como a ação do governo para alcançar o controle da sociedade, através de instituições como a polícia, os sistemas de segurança social, as prisões, penitenciárias e asilos (FOUCAULT, 2010).

A visão liberal da segurança pública vê o governo como um todo, e não apenas a polícia, como responsável por ele. Ao analisar a evolução histórica do governo, Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998), apontam que ele tem a função de manter o controle e gerar segurança, para o que se apoia em ferramentas administrativas, dentre as quais a força pública. Isto é importante porque nos obriga a salientar que a segurança é responsabilidade de todo o governo, embora atualmente tenha se restringido a entendê-la como consequência da atuação das forças policiais.

As definições atuais de segurança pública referem-se à preservação da ordem. Nos

termos de Nucci (2016, p. 47):

[...] o conjunto das ações preventivas e reativas, de natureza pública, que, em resposta ao fenômeno da criminalidade, volta-se ao alcance ou à manutenção da ordem pública e que tem como fim último proporcionar aos indivíduos, na convivência social, a fruição de relações pautadas no direito básico de liberdade.

Também pode ser entendida como a imposição da ordem por meio do Estado de Direito e da repressão, através de sanções judiciais. e ação policial (SOUZA; FARIAS, 2019). Além de manter a ordem, segundo Araújo (2021), o papel da segurança pública é estabelecer o equilíbrio entre os interesses constitucionais que estão em conflito ou, em outras palavras, resolver problemas entre os membros de uma mesma sociedade, por meio de a administração da justiça. Também pode ser entendido como sendo determinado por dois elementos principais: as instituições que constituem o Estado de direito e as ferramentas que permitem a sua imposição. Os primeiros constituem o conjunto de regras que geram incentivos à estabilidade, ao respeito pela lei e à preservação da ordem, isto é, a capacidade da autoridade de fazer o uso legítimo da força.

A ferramenta mais clara é identificada nas forças policiais. Contudo, como aponta Barboza (2022), não se deve entender que a força pública é composta apenas pela polícia, mas incorpora a aplicação de sanções administrativas e criminais e a execução de resoluções judiciais. A polícia, como indica Araújo (2021), é responsável por manter a ordem social, impondo o Estado de Direito, e reprimindo à força os comportamentos antissociais, com o apoio dos sistemas penal e penitenciário. Ao que se deve acrescentar que a responsabilidade deve necessariamente surgir do próprio Estado de direito, pois caso contrário a instituição corre o risco de se tornar aquilo que tenta combater.

Conforme o abordado, compreende-se que o aumento da percepção de segurança entre os moradores de uma localidade está ligado à confiança que seus moradores depositam na força policial. De certa forma, a presença da polícia gera conforto e liberdade de ir e vir do cidadão de bem.

2.2 SENSACÃO DE SEGURANÇA

Sensação de segurança pública se refere ao sentimento de proteção e tranquilidade que os cidadãos têm em relação à segurança pessoal, propriedade e patrimônio em uma determinada área ou comunidade. Essa sensação pode ser afetada por vários fatores, incluindo a presença e

a eficácia das forças de segurança pública, a taxa de criminalidade da área, a iluminação e manutenção adequadas das ruas e, como mencionado anteriormente, fatores sociais, econômicos e demográficos (MENDES; LIRA, 2019).

A sensação de segurança pública pode ser tão importante quanto a segurança real em si, uma vez que pode influenciar o comportamento e as escolhas cotidianas das pessoas. Por exemplo, em áreas com altos níveis de criminalidade, as pessoas podem evitar sair de casa à noite ou caminhar em certas áreas por receio de se tornar vítimas de crimes. Isso pode impactar diretamente o comércio local e outras atividades econômicas (BRANDÃO, 2017).

Segundo Araújo (2021), as práticas policiais constituem a primeira percepção da maioria dos cidadãos sobre como o Estado responde aos problemas do cotidiano, uma vez que é a primeira autoridade a que normalmente se recorre quando se deparam com problemas sociais, incluindo emergências.

Neste quadro, as percepções e emoções sobre a Polícia fazem parte do que se denomina dimensão subjetiva da segurança cidadã. Isto inclui o medo do crime e deve ter uma consideração e abordagem específicas, diferentes da luta contra o crime objetivo, uma vez que os níveis de insegurança não estariam necessariamente diretamente relacionados com as taxas reais de vitimização (COUTO et al., 2022).

Outro fator que pode aumentar a sensação de segurança é o meio midiático. Se por um lado a mídia contribui com notícias que podem elevar a insegurança do cidadão, por outro, ela também pode ser um veículo da sensação de segurança. E é sobre isto que reflete Henz (2017), os meios de comunicação influenciam as percepções de segurança sempre que existe uma consonância intersubjetiva, algum tipo de confirmação entre a informação que recebem da televisão e o que percebem no seu cotidiano. A classe social, a reflexividade como consumidor de notícias, as identificações de classe e idade e a consonância subjetiva entre o que a notícia mostra e a percepção da realidade circundante influenciam as diversas formas de recepção mediática.

Desta forma, A análise da percepção da segurança pública no âmbito local requer uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam tal percepção. Dentre estes, destacam-se elementos como a presença policial, a incidência de crimes, a iluminação pública, o estado de conservação das vias e a interação com os vizinhos. Estes componentes, quando amalgamados, contribuem para a formação da sensação de segurança, refletindo tanto aspectos objetivos quanto subjetivos.

Para fortalecer a sensação de segurança pública, é necessário que haja ações e políticas que abordem a segurança ao mesmo tempo em que considerem as preocupações e necessidades

da comunidade. Isso pode ser feito por meio de investigações e punições eficazes para crimes, investimentos em recursos e treinamentos para forças de segurança pública, criação de espaços públicos seguros e iluminados, melhorias no transporte público e políticas públicas que promovam a justiça social e econômica. O objetivo é proporcionar um ambiente seguro à população, bem como tranquilidade para que os cidadãos possam fazer suas atividades cotidianas com mais segurança (SANTOS, 2021).

Diante disso, pode-se inferir que as ameaças contemporâneas à segurança obrigaram o Estado a reconfigurar significados conceituais e a procurar a sua integração funcional. Em particular, aqueles representados pelo crime organizado, pelo terrorismo e pelas catástrofes naturais, que têm um impacto local e aumentam a insegurança da população tanto em âmbitos social, quanto demográfico.

2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM NA SENSÇÃO DE SEGURANÇA DAS PESSOAS

A insegurança do cidadão tornou-se um dos principais problemas sociais que os governos e os cidadãos enfrentam. Embora a relevância do crime tenha se manifestado ao longo do século XX, apenas na década de noventa adquiriu no Brasil a importância que tem hoje. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) do 1º semestre de 2019 a 2020, confirmam que a violência aumentou em algumas regiões no Brasil, as quais são consideradas com alto índice de violência, mesmo a violência tendo diminuído em Goiás, o Estado se encontra em 10º lugar no *ranking*, conforme Anexo A.

Goiás registrou em 2020 queda de 10,4% em todos os Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), na comparação com os números de 2019. A taxa integra as ocorrências de homicídios (-9,39%), latrocínios (-22%) e lesão corporal seguida de morte (-38,9%). Os dados são do Observatório de Segurança Pública da Secretaria de Segurança Pública do Estado (SSP-GO, 2023).

De uma ampla perspectiva, a segurança está relacionada ao conjunto de sistemas de proteção da vida e da propriedade dos cidadãos em face de riscos ou ameaças causados por diferentes fatores, tanto sociais quanto os associados ao desenvolvimento urbano. Assim, pode-se dizer que a segurança está ligada a valores e ao respeito social pela vida, à integridade física e ao patrimônio de outras pessoas, de sua liberdade econômica, política e social. Depende das condições legais, sociais e culturais necessárias para o bom funcionamento da comunidade e da sociedade como um todo (COSTA; DURANTE, 2019).

Segundo ainda Costa e Durante (2019), a noção de segurança que foi mantida durante esse tempo determinou a natureza das políticas de segurança implementadas, onde a violação dos direitos humanos obedeceria a essa noção de segurança nacional, onde mais do que criminosos comuns havia “inimigos” para a nação.

No Brasil, a maioria dos atores envolvidos nessas questões, ONGs, centros acadêmicos especializados e o próprio governo começaram a disseminar o conceito de segurança cidadã. Uma área que tradicionalmente era monopolizada pelas Forças Armadas e pela Polícia, agora está sendo abordada pela sociedade civil fazendo garantir os direitos humanos do cidadão (LOPES, 2022).

Neste contexto, emergem as políticas de prevenção, como forma alternativa e complementar de controle de medidas, aplicando-se em diferentes países. A prevenção foi definida como qualquer ação que reduz o crime, a violência e a insegurança atacando com sucesso os fatores causais que o originaram e que foram cientificamente identificados (BRANDÃO, 2014). O conceito de prevenção é proativo, pois busca antecipar os fatos.

Para Zanotto e Boanova (2017), trata-se de evitar, por meio de intervenções antecipadas de política pública que os níveis de criminalidade em um determinado lugar tornam-se intoleráveis. As políticas preventivas, em geral, têm um foco espacial, populacional e temático para alcançar impactos efetivos, uma vez que as causas e os problemas são específicos de uma população específica. Por outro lado, as estratégias preventivas afetam não só a violência e o crime, mas também podem fortalecer a democracia, a solidariedade e as redes sociais.

Em suma, longe de ser a resolução para os problemas que permeiam a violência, a polícia tenta, pacificamente, levar a paz ao caos urbano e humanizar bairros mais violentos, porém a comunidade deve auxiliá-la servindo de testemunha para ações violentas cometidas contra outrem.

2.3 MEDO DO CRIME, CONFIANÇA NA POLÍCIA E A SENSACÃO DE SEGURANÇA

O medo do crime é um tema de investigação com longa tradição nas ciências sociais, em geral, e especialmente na Criminologia. No início, este fenômeno foi considerado uma consequência lógica dos níveis de criminalidade sofridos por uma população. Contudo, autores como Silva e Beato Filho (2013) e Natal e Oliveira (2021) aduzem que o medo do crime não está inteiramente, ou pelo menos não exclusivamente, relacionado com a probabilidade objetiva de vitimização.

Por esta razão, a análise contemporânea tem-se centrado largamente na análise do medo

do crime em conjunto com outras questões sociais e estruturais mais amplas que caracterizam uma comunidade num determinado momento e lugar, uma vez que se reconhece que o medo do crime pode ser uma forma em que os cidadãos expressam outras ansiedades sociais de natureza mais abstrata (GUEDES; CARDOSO; AGRA, 2012).

Nesta perspectiva, a ideia é que, se se pretende controlar e combater o medo do crime numa comunidade, é necessário ter em conta o contexto específico em que este fenómeno está a ser analisado e os aspectos sociais e culturais que podem ser relacionados ao seu surgimento, manutenção e aumento da confiança em uma comunidade (GUEDES, 2016).

A confiança é muito importante para o bom funcionamento do sistema de justiça criminal. Neste sentido, não só foi identificado como um antecedente da cooperação dos cidadãos com o sistema, mas também foi reconhecido como um elemento essencial para que as pessoas se comportem de acordo com as leis e estejam dispostas a obedecer às decisões de autoridade. (JACKSON, 2005 *apud* GUEDES, 2012).

Segundo Guedes (2016, p. 76) “se o foco da polícia for direcionado para o alcance de qualidade de vida, incluindo a redução da percepção do risco e o aumento de segurança, a polícia devia incrementar o seu interesse tanto na desordem social como física”.

Nessa perspectiva, existem dois modelos que tentam explicar o comportamento cidadão de adesão à lei e satisfação com seus operadores. O primeiro é o modelo instrumental, no qual se considera que a satisfação com o sistema de justiça deriva do seu bom funcionamento e da capacidade de controlar o crime. O segundo é o modelo normativo, que considera que as boas avaliações do sistema de justiça derivam, sobretudo, da percepção dos cidadãos de que foram tratados com respeito e de que as decisões da autoridade são justas (PAZ, 2018).

Em particular, a confiança na polícia é essencial para o bom funcionamento de um sistema judicial por diversas razões. Por um lado, a polícia é uma das instituições mais visíveis desse sistema. Por outro lado, esta instituição simboliza a força coercitiva do Estado na relação com os cidadãos e, por fim, a polícia representa a proteção que os cidadãos esperam receber em troca do poder que concede ao governo (COSTA; DURANTE, 2019). Portanto, não é surpreendente que a confiança na polícia seja um elemento crítico para a segurança dos cidadãos.

Derivado desta estreita relação entre a confiança na polícia e a segurança dos cidadãos, é possível inferir que a confiança na polícia está relacionada com o medo do crime numa população. Na verdade, a ideia de que a relação entre a polícia e os cidadãos pode melhorar o sentimento de segurança das pessoas não é nova. Wilson e Kelling (1982 *apud* SILVA; BEATO FILHO, 2013), no seu famoso estudo, forneceram evidências de que medidas que promovessem

relações mais próximas entre a polícia e os cidadãos (por exemplo, por meio da patrulha a pé) poderiam melhorar a percepção destes últimos, mesmo quando isso não implicasse uma diminuição real do crime.

Por outro lado, alguns estudos mais recentes estabeleceram que a confiança na Polícia pode ser uma variável extremamente importante para explicar o medo do crime a um nível agregado, especialmente nos países considerados em desenvolvimento (COSTA; DURANTE, 2019).

Da mesma forma, a confiança na polícia tem sido identificada com vários conceitos, como legitimidade, eficiência, responsabilização, justiça, etc. Porém, partindo da definição proposta por Jackson et al. (2013 *apud* PAZ, 2018), segundo os quais a confiança na polícia é a crença entre os moradores de um bairro de que a Polícia tem intenções corretas e que é competente nas tarefas que lhe são atribuídas.

3 METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa que tem como objetivo avaliar o nível da percepção da sensação de segurança pública das pessoas no Bairro Centro, em Caldas Novas, Goiás, é necessário aderir à metodologia de investigação quantitativa, uma vez que esta responde aos objetivos desta investigação, que são descrever como diferentes fatores afetam a percepção de segurança na população desse bairro.

Segundo Lüdorf (2017), a pesquisa quantitativa visa aplicar um questionário fechado, estruturado com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva. No caso dessa pesquisa, os dados avaliarão a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública.

Em relação à abordagem quantitativa, este trabalho é descritivo já que por meio dele poderá ser caracterizado um objeto de estudo ou uma situação específica e apontar suas características e propriedades, neste caso é a sensação de segurança, e será descrito como cada fator a afeta.

Para cumprir o objetivo da pesquisa quantitativa descritiva, será aplicado um questionário para observar como determinados fatores afetam a variação da percepção da segurança. O levantamento a ser realizado será estruturado com base no que foi desenvolvido na revisão da literatura.

Assim, serão definidos os seguintes fatores: sociodemográficos, exposição de crimes pela mídia, medo do crime, vitimização, percepção da sensação de segurança pública em

relação aos serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás, com escala de respostas gradativas.

O questionário será formulado no *Google Forms* e aplicado junto aos moradores do Bairro Central em Caldas Novas, Goiás entre os meses outubro e novembro do corrente ano, será realizado por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes com o *QR code* em estabelecimentos abertos ao público. A amostra será aleatória. Após a coleta de dados, as respostas serão compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas. Os dados serão tabulados no editor de planilhas Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS

A pesquisa foi realizada no bairro central de Caldas Novas, Goiás. A cidade está localizada a 152 quilômetros da capital, Goiânia e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) coletados em 2022, sua extensão territorial compreende 1.608,523 km².

Sua população estimada em 2022 era de 98.622 pessoas. No entanto, como se sabe, Caldas Novas é uma cidade turística e esta população pode aumentar na alta temporada, bem como na flutuação de moradores que vivem na cidade por um tempo e, depois vão embora. Como se pode ver na Figura 1, Caldas Novas encontra-se localizada na Região Sul de Goiás.

Figura 1 – Mapa de Goiás



Fonte: Guerra, Santos e Neves (2018, p. 125).

O centro da cidade é bastante movimentado, com comércios dos mais variados tipos de produtos, bancos, academias, escola, igrejas, praças, enfim, é o centro comercial da cidade. Há também residências em condomínios de apartamentos e casas que, em sua maioria, são bem protegidas com alarmes de segurança e câmeras.

À noite o policiamento é mais ostensivo, com viaturas que cortam as ruas do bairro quase a noite toda. No entanto, há pontos em que a iluminação não oferece segurança aos moradores e transeuntes, pois alguns pontos são bem escuros e perigosos devido ao número de adictos que pernoitam nas calçadas.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

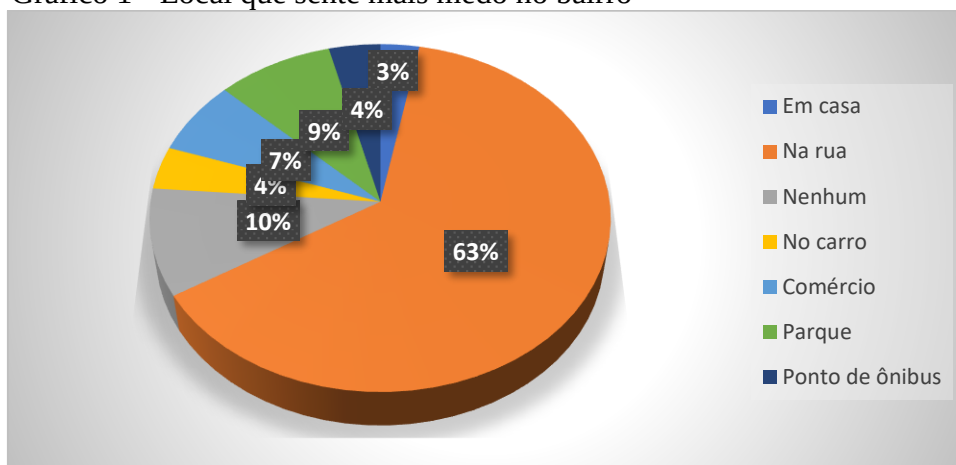
Para efeitos da concretização da pesquisa, elencaram-se as principais perguntas que abordaram o tema deste artigo com as respectivas respostas dos sujeitos. Sobre o perfil dos respondentes, dos 101 que responderam ao questionário 40 se inclui no sexo feminino e 61 masculino. Desses, 50 sujeitos responderam que têm de 22 a 30 anos e 40 têm ensino superior completo.

Em relação ao tempo que os respondentes moram/trabalham no centro de Caldas Novas, dos 101, 54 responderam que moram ou trabalham neste bairro. Em relação ao número de pessoas que reside com o respondente, 48 pessoas convivem com 02 pessoas em casa. Em relação ao modo de habitação 47 moram em apartamento, 40 em casa térrea, 08 em condomínio fechado, 05 em Quitinete/casa geminada e apenas 01 em chácara/sítio ou propriedade rural.

4.3 4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

As perguntas 08, 09 e 10 dizem respeito ao cerne do tema deste trabalho, a saber: qual lugar que você sente mais medo no bairro? Que horário você sente mais medo de crime no bairro? Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro? As respostas estão dispostas em nos gráficos 1, 2 e 3.

Gráfico 1 - Local que sente mais medo no bairro



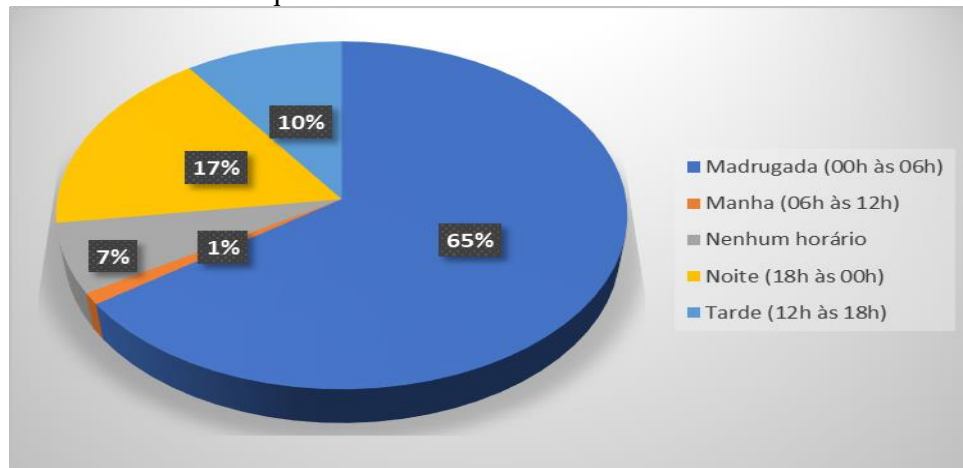
Fonte: O Autor (2023).

Como se pode perceber, 63%, 64 pessoas, sentem mais medo na rua e apenas 3%, 03 pessoas, em casa. O medo de sofrer algum tipo de violência na rua é maior, pois as pessoas se sentem vulneráveis e, sem uma rede de proteção a sensação de medo e pânico aumentam. Em casa a pessoa se sente protegida e “livre” de quaisquer tipos de violência como as que, originalmente, ocorrem nas ruas.

Henz (2017) justifica que o medo, ao contrário da delinquência real, afeta um maior número de cidadãos e as suas consequências são prevaletentes e graves, havendo mesmo quem tenha sublinhado que o medo de que algum crime ocorra no bairro pode ser um problema mais grave do que o próprio crime. O medo força os indivíduos a mudarem seus estilos de vida. As pessoas especialmente temerosas do crime decidem refugiar-se em suas casas, protegendo-se com cadeados, correntes, grades de segurança e alarmes. Mas o medo também tem importantes repercussões sociais e econômicas e esta quebra do controle social pode ter repercussões de longo alcance na deterioração da comunidade, sendo esse sentimento um agente catalisador que gera comportamentos que podem ser muito destrutivos para a comunidade e a vida social, fraturando o sentimento de comunidade e transformando alguns espaços públicos em áreas que ninguém quer visitar.

O gráfico 2 revela as respostas da pergunta número 09 em que foi perguntado: que horário você sente mais medo de crime no bairro? A esta pergunta, como se pode visualizar, 65%, 60 pessoas, têm medo do crime durante a madrugada (00h às 06h); e apenas 1%, 01 pessoa, tem medo pela manhã (06h às 12h).

Gráfico 2 – Horário que sente mais medo do crime



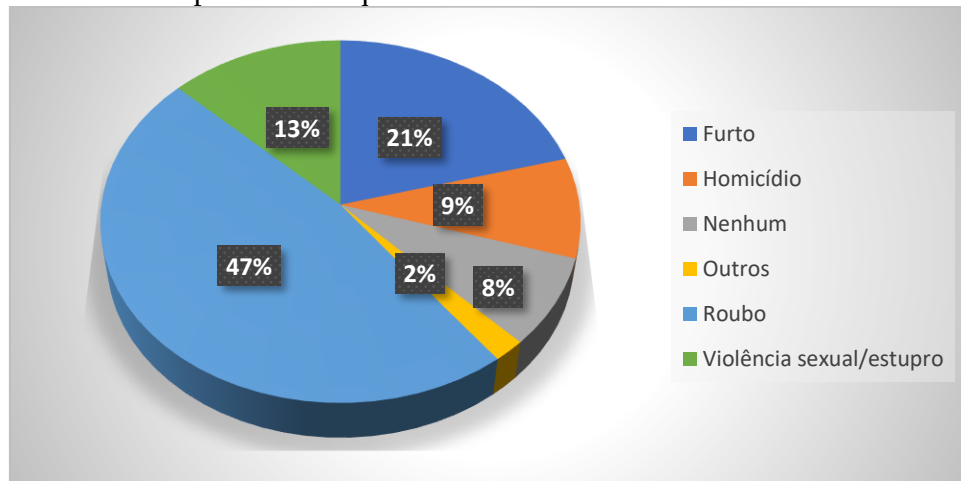
Fonte: O Autor (2023).

Há uma percepção de que um ambiente escuro e silencioso seja mais propício para a ocorrência de crimes. Além disso, o fato de haver menos pessoas circulando nas ruas durante esse período pode aumentar a sensação de insegurança. No entanto, é importante destacar que o medo do crime não deve ser uma constante na vida dos indivíduos, mesmo em horários considerados mais perigosos. Adotar medidas preventivas, como evitar locais pouco iluminados e com pouca movimentação de pessoas, podem contribuir para a sensação de segurança na madrugada. Além disso, o investimento em políticas públicas de segurança, como o aumento do policiamento e a melhoria da iluminação e infraestrutura urbana, pode reduzir a incidência de crimes e, conseqüentemente, diminuir o medo da população (GUEDES, 2016).

Como base nas respostas e no que foi postulado por Guedes (2016), pode-se dizer que locais mal iluminados proporcionam medo do crime principalmente para idosos e pessoas mais vulneráveis da sociedade. Além disso, geram oportunidades para que os delituosos cometam crimes, pois há áreas que são verdadeiras armadilhas para as pessoas de bem e esconderijos perfeitos para os criminosos.

O gráfico 3 diz respeito à pergunta número 10: qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro? Conforme as respostas mais relevantes, 47%, 48 pessoas, responderam que o tipo de crime que mais temem é o roubo e 2%, 02 pessoas, têm medo de outros tipos, não especificados, de crimes.

Gráfico 3 – Tipo de crime que tem mais medo no bairro



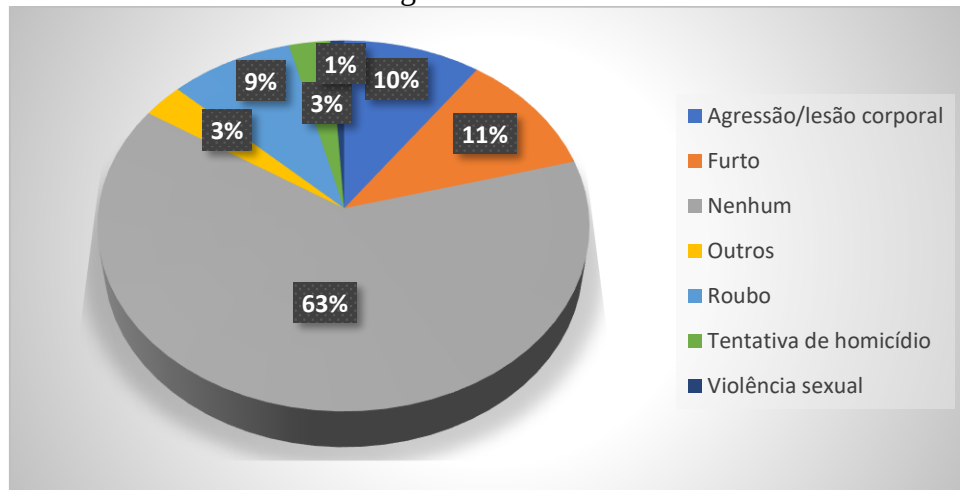
Fonte: O Autor (2023).

A esta pergunta, há consenso entre os estudos de Paz (2018) e Costa e Durante (2019), quanto à diferença substancial entre o medo de diferentes tipos de crimes. As pessoas temem e vivenciam emoções e avaliações de risco diferentes quando confrontadas com a possibilidade de serem vítimas de um crime com violência contra a sua integridade física ou a dos seus entes queridos, do que quando confrontadas com a possibilidade de serem vítimas de roubo ou dano de um bem.

Portanto, é altamente recomendável consultar por níveis de medo especificamente para vários tipos de crimes, dependendo se são crimes contra a propriedade ou contra pessoas, sem ou com violência. Porém, também é verdade que muitas vezes um mesmo ato criminoso envolve todas as categorias anteriores ou, pelo menos, podem estar envolvidos nas representações ou imagens do crime que são ativadas nos sujeitos.

Os gráficos 4 e 5 estão relacionados com a vitimização do respondente, de algum vizinho ou familiar. As perguntas são: você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

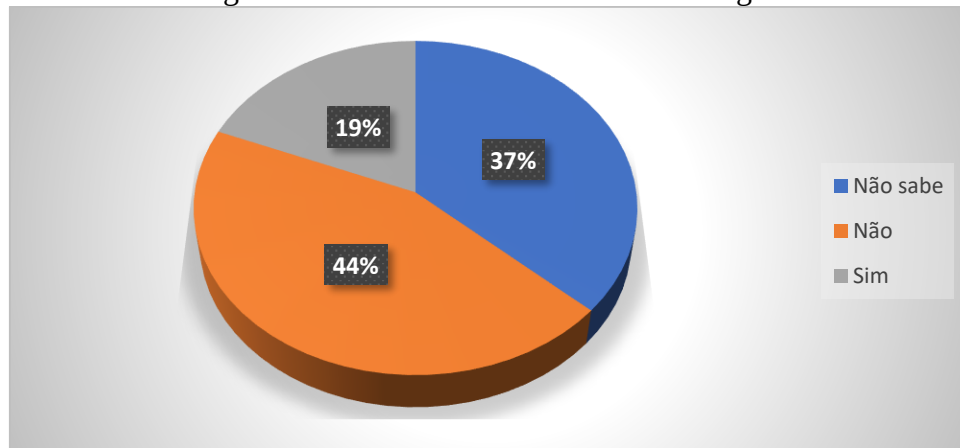
Gráfico 4 – Se foi vítima de algum crime



Fonte: O Autor (2023).

Conforme as repostas do gráfico 4, 10% disseram que, no último ano, sofreram agressão/lesão corporal; 11% tiveram objetos furtados; 63% não foram vítimas em nenhum tipo de crime; 3% disseram que foram vítimas de outros tipos de crimes que não foram citados; 9% foram vítimas de roubo; 3% sofreram tentativa de homicídio; e apenas 1% sofreu violência sexual.

Gráfico 5 - Se algum vizinho ou familiar foi vítima de algum crime



Fonte: O Autor (2023).

Quanto a esta pergunta, 44% responderam que não, que nenhum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano, enquanto 37% disseram não saber e 19% responderam que sim. Conforme as respostas dos gráficos 4 e 5, pode-se inferir que as vítimas, muitas vezes, calam-se por medo de contar se sofreu algum tipo de crime.

A literatura menciona elementos que afetam a insegurança e o medo do crime: vitimização, incivilidade, vulnerabilidade física e social e redes sociais. As explicações baseadas neles estão relacionadas e servem de base para a construção de indicadores de

percepção de segurança (GUEDES, 2016).

Dessa forma, os dados do gráfico 3 podem não corresponder ao que os respondentes disseram no gráfico 4, no 3, 47% têm medo de serem roubados e no 4, 63% responderam que não foram vítimas em nenhum tipo de violência. Ou seja, a vitimização deveria ser a maior insegurança ou medo do crime sentido pelas pessoas que sofreram um crime em comparação com aquelas que não sofreram essa experiência.

A isto, corroboram Costa e Durante (2019) em seu estudo sobre polícia e o medo do crime no Distrito Federal, os pesquisadores constataram que o medo do crime é resultado imediato da vitimização. E ainda, embora a vitimização do crime seja considerada exógena, uma vez que geralmente ocorre de forma aleatória, estudos de criminologia e vitimologia sugerem que o risco de vitimização pode depender de características pessoais, ambientais e socioeconômicas.

4.4 A SENSACÃO DE SEGURANÇA

Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	29		56		4		2		10	
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	36		45		4		3		13	
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	35		38		6		3		19	
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	30		50		6		2		13	
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	30		42		7		2		20	
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	31		24		10		5		31	
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	27		37		10		4		23	
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	28		24		11		4		34	
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	27		34		12		2		26	
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	28		37		6		2		28	
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	30		33		6		2		30	

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 2 – Sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não discordo nem concordo
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	20	70	6	0	5
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	27	44	15	5	10
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	15	77	3	0	6
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	11	80	3	0	7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	12	78	2	2	7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	11	77	4	0	9
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	9	78	3	1	10
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	12	72	7	2	8
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	8	81	4	1	7
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	11	78	6	1	5
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	14	78	4	0	5
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	11	78	5	2	5
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	13	72	5	5	6
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	11	78	4	1	7
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	11	79	4	1	6
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	13	74	3	0	11
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	12	77	5	1	6
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	13	76	3	3	6
Sinto Seguro no Estado de Goiás	20	69	4	2	6

Fonte: O Autor (2023).

Os resultados obtidos na pesquisa sobre a sensação de segurança revelam um padrão notável associado à presença visível de policiais militares ao lado de viaturas. Esta percepção reflete uma interseção direta entre a visibilidade policial e a sensação de segurança percebida pelos participantes da pesquisa.

De acordo com Silva e Beato Filho (2013), a presença ostensiva de policiais militares e viaturas pode ser interpretada como um indicativo de presença policial ativa e vigilante no ambiente local. Essa presença física não apenas sugere prontidão para a resposta imediata a incidentes, mas também pode ter um efeito psicológico positivo na comunidade. A visibilidade dos agentes de segurança pode transmitir uma sensação de ordem e controle, contribuindo para a redução da ansiedade e promovendo uma atmosfera de segurança percebida.

As respostas mais relevantes serão discutidas sobre se sentir seguro. A esta questão, um total de 81 pessoas concordam totalmente que se sentem seguras quando veem viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas. E apenas 01 pessoa respondeu que discorda totalmente sobre esse quesito.

A confiança na polícia como resposta à percepção de segurança também foi identificado em um estudo de Paz (2018) em que a presença e ação da polícia podem gerar uma sensação de segurança para a população. Quando as pessoas percebem que há um policiamento efetivo e atuante, isso pode contribuir para uma redução do medo do crime, pois há a expectativa de que a presença policial possa prevenir e suprimir a ocorrência de delitos.

Além disso, a presença estática dos policiais ao lado de viaturas pode ser interpretada como um elemento de dissuasão. A presença física imponente pode inibir comportamentos criminosos, gerando um efeito preventivo que vai além da simples reação a eventos específicos. Esse aspecto da presença policial pode, portanto, desempenhar um papel significativo na construção da sensação de segurança, ao transmitir a ideia de controle e proteção efetivos.

No entanto, conforme apontam Costa e Durante (2019), é crucial considerar que a relação entre a presença policial e a sensação de segurança é complexa e multifacetada. Enquanto a presença visível de policiais pode ser reconfortante para alguns, outros podem interpretá-la como um sinal de possível instabilidade na região. Além disso, a eficácia dessa abordagem pode depender de fatores contextuais, como o histórico de interações com as forças de segurança e as percepções individuais sobre a legitimidade das ações policiais.

Esses resultados sugerem a importância de considerar abordagens holísticas para promover a segurança pública. Embora a presença policial seja um fator relevante, outras estratégias, como o envolvimento comunitário, a melhoria das condições socioeconômicas e a implementação de medidas preventivas, também desempenham papéis significativos na construção de uma sensação de segurança duradoura.

Assim, a análise desses resultados destaca a complexidade do fenômeno da segurança percebida e ressalta a necessidade de abordagens integradas que considerem tanto os aspectos

tangíveis quanto os aspectos psicossociais na formulação de políticas e práticas que busquem promover ambientes urbanos seguros e acolhedores.

Trazendo para este ponto a pergunta inicial, pode-se afirmar que a percepção de segurança dos moradores e transeuntes do bairro central de Caldas Novas, encontra-se no suporte policial. Estes sujeitos acreditam na eficácia e eficiência do policiamento ostensivo, importante dizer que em época de alta temporada, o destacamento policial faz uma varredura tanto no centro da cidade, quanto nas regiões periféricas, aumentando a sensação de segurança nas pessoas. Vale ressaltar o papel da mídia local que provoca alarme quando acontecem crimes de pequenas ou grandes proporções, o que pode aumentar o medo nos moradores do bairro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se dedicou à investigação da percepção da sensação de segurança pública entre os residentes e transeuntes do Bairro Centro em Caldas Novas, Goiás, com o objetivo geral de avaliar o nível dessa percepção, especialmente considerando a influência da presença policial nas proximidades. Os resultados obtidos indicam uma tendência consistente, em que a maioria dos pesquisados afirmou sentir-se mais segura com a presença da polícia por perto.

A constatação de que a visibilidade policial exerce um impacto positivo na sensação de segurança percebida ressalta a importância do elemento visual na construção desse sentimento na comunidade estudada. A presença policial, quando notada pelos residentes e transeuntes, não apenas transmite a ideia de proteção imediata, mas também parece desempenhar um papel significativo como elemento dissuasor, contribuindo para a prevenção de possíveis eventos adversos.

Contudo, é fundamental interpretar esses resultados com cautela, reconhecendo que a relação entre a presença policial e a sensação de segurança é complexa e multifacetada. Outros fatores, como experiências pessoais, histórico de interações com as forças de segurança e dinâmicas sociais locais, podem modular essa percepção de maneiras diversas.

Pode-se concluir que a relevância destes achados se estende além do âmbito acadêmico, possuindo implicações práticas para a formulação de políticas públicas e estratégias de segurança locais. Considerando que a presença policial é percebida como um fator positivo, é imperativo que as autoridades locais e as forças de segurança adotem abordagens que promovam a visibilidade policial de maneira estratégica e eficaz.

No entanto, é crucial ressaltar que a segurança pública é um fenômeno

multidimensional, e a abordagem centrada apenas na presença policial pode ser limitada. Outras iniciativas, como o fortalecimento do envolvimento comunitário, a implementação de estratégias preventivas e a melhoria das condições socioeconômicas, também merecem atenção para criar ambientes urbanos seguros e sustentáveis.

Em última análise, a pesquisa contribui para o entendimento da dinâmica da percepção da segurança no Bairro Centro em Caldas Novas, Goiás, oferecendo insights que podem orientar ações práticas e estratégicas no sentido de promover um ambiente urbano mais seguro e confiável para seus residentes e transeuntes.

Sugere-se que, para as pesquisas futuras, seja realizada uma análise mais detalhada do impacto das intervenções comunitárias. Além de investigar como programas de engajamento cívico, colaboração entre moradores e forças de segurança, e iniciativas locais influenciam a percepção de segurança pode proporcionar insights valiosos sobre abordagens mais eficazes.

Além disso, aprofundar o entendimento das dinâmicas sociais locais é crucial. Isso incluiria explorar a diversidade cultural, as relações interpessoais e as redes comunitárias, buscando compreender de forma mais abrangente como esses fatores moldam a sensação de segurança.

A relevância desta pesquisa sobre a percepção da sensação de segurança no Bairro Centro em Caldas Novas, Goiás, reside em sua capacidade de oferecer insights cruciais para o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas direcionadas à promoção de ambientes urbanos seguros e resilientes. Os resultados obtidos, especialmente a constatação de que a presença policial visível está positivamente correlacionada à sensação de segurança percebida, têm implicações práticas substanciais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V.A. **O papel da polícia militar na segurança pública e a nova lei de abuso de autoridade sob a ótica do respeito aos direitos humanos e fundamentais**. 2021. 60 f. Monografia (Graduação em Direito) - Escola de Direito e Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GOIÁS), Goiânia, 2021.

BARBOZA, T.M.S. **Os padrões de policiamento da polícia militar do Rio Grande do Norte em resposta à pandemia por Covid-19**. 2022. 150 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Urbanos e Regionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2021.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. Tradução Carmen C, Varriale et al.; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BRANDÃO, V. A. **A sensação de segurança e o planejamento urbano: um estudo sobre a Região Central de Belo Horizonte**. 2017. 90 f. Monografia de (Graduação em Administração Pública) - Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2388>. Acesso em: 28 set. 2023.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. **DADOS**, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

COUTO, L.A.; NEVES, M.A.S.; ROCHA, R.G.. (orgs.). **Caminhos para a segurança pública: percepções e olhares entrelaçados no anteparo da sociedade à política**. Goiânia: Kelps, 2022.

DADOS da violência no Brasil. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/02/anuario-2020-final-100221.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica**. Lisboa, Edições 70, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS. **Secretaria de Estado de Segurança Pública de Goiás – SSP-GO**. 2021. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 28 set. 2023.

GOIÁS. **Secretaria de Estado de Segurança Pública**. Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública - 2022-2031. Goiânia, 2022. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/plano-estrategico>. Acesso em: 06 out. 2023.

GUEDES, I. M. E. S. **Sentimento de insegurança, personalidade e emoções disposicionais: que relações?** 2012. 140 f. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/65082/2/24776.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

GUEDES, I. M. E. S. **Medo do crime: emergência, reações emocionais e discursos**. Contributos para a utilização de multi-metodologias. 2016. 434 f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/90609>. Acesso em: 28 set. 2023.

GUEDES, I.; CARDOSO, C.S.; AGRA, C. Medo do crime: revisão conceptual e metodológica. In: **A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar**. Lisboa, Universidade do Porto, 2012. p. 213-248.

GUERRA, I.C.V.; SANTOS, J.C.V.; NEVES, A. R. Caldas Novas, Goiás: um cenário de lazer e turismo, moradores e visitantes. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais (UEG)**, v.7, n.4, p.121-135, dez., 2018.

HENZ, A. **Análise da segurança pública como direito fundamental e o dever de proteção do estado na sociedade de riscos**. Revista da Faculdade de Direito da FMP, v. 12 nº 1, 2017, p. 151-175.

LOPES, L.S. Sensação de segurança e seu impacto na qualidade de vida dos brasileiros. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 02, p. 05-16, fev.

2022. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/sensacao-de-seguranca>. Acesso em: 28 out. 2023.

LÜDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa**: do projeto ao trabalho de conclusão de curso. Curitiba: Appris, 2017.

MENDES, C.V.; LIRA, C.S. Artigo. 2019. **A gestão da polícia ostensiva junto aos colégios da Polícia Militar de Goiás para a redução dos índices de criminalidade e o aumento da sensação de segurança**. Disponível em:

<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2204/1/Cleiton%20Vieira%20Mendes.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

NATAL, A.; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

NUCCI, Guilherme Souza. **Direitos Humanos Versus Segurança Pública**. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

PAZ, R.N.G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia um estudo exploratório comparando o meio urbano e o meio rural**. 2018. 139 f. Dissertação

(Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Lisboa, 2018. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/117700/2/303689.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

SANTOS, L.C. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. 2020. 100 f. Dissertação

(Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131419/2/435696.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

SANTOS, M.A.M. **Prevenção da violência no contexto municipal: um estudo de caso em Feira de Santana – Bahia**. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Justiça e Cidadania) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Direito, Salvador, 2020.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SOUZA, N. O.; FARIAS, I.S. **Análise dos direitos humanos em relação a segurança pública**. 2019. Artigo. Disponível em:

<http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/handle/123456789/2037>. Acesso em: 28 set. 2023.

ZANOTTO, L.A.; BOANOVA, A.M.S. Políticas públicas de segurança como forma de assegurar o direito à liberdade do cidadão. Seminário Internacional de Direitos Humanos e Democracia, 5, Ijuí. **Anais eletrônicos...**Ijuí, Unijuí, 2017. Disponível em:

<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/8738/7448>. Acesso em: 28 out. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – NO BAIRRO CENTRO EM CALDAS NOVAS

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

() Ensino fundamental completo

() Ensino fundamental incompleto

- | | |
|--|---|
| ☐ Ensino médio completo | ☐ Ensino superior completo |
| ☐ Ensino médio incompleto | ☐ Ensino superior incompleto |

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
☐ De 1 a 3 anos.
☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- | | |
|---|--|
| ☐ Sozinho(a). | ☐ com 3 a 5 pessoas. |
| ☐ com 2 pessoas. | ☐ com mais de 5 pessoas |

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| ☐ Apartamento. | ☐ Condomínio fechado |
| ☐ Quitinete/casa geminada. | ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ Em casa. | |
| ☐ Na rua. | ☐ No carro. |
| ☐ No parque. | ☐ No comércio |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| ☐ Roubo. | ☐ Furto. |
|---------------------------------|---------------------------------|

- ☐ Agressão/lesão corporal
- ☐ Tentativa de homicídio.
- ☐ Violência sexual
- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14.Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

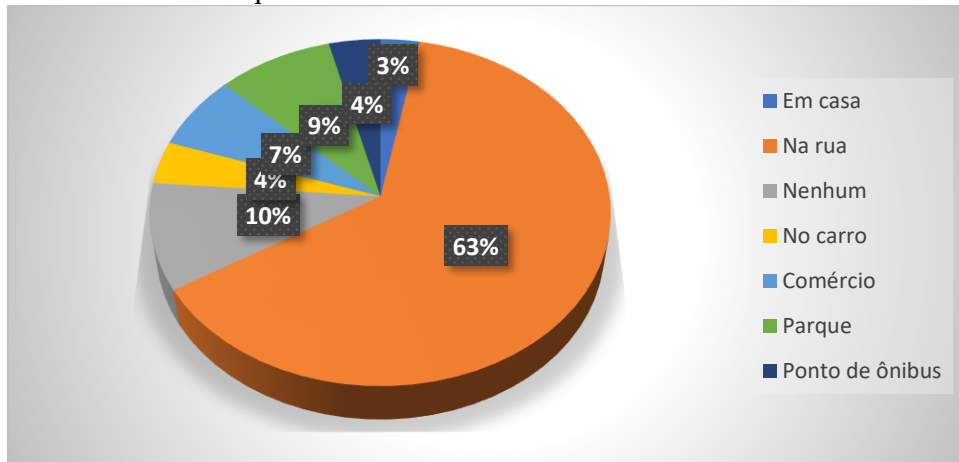
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

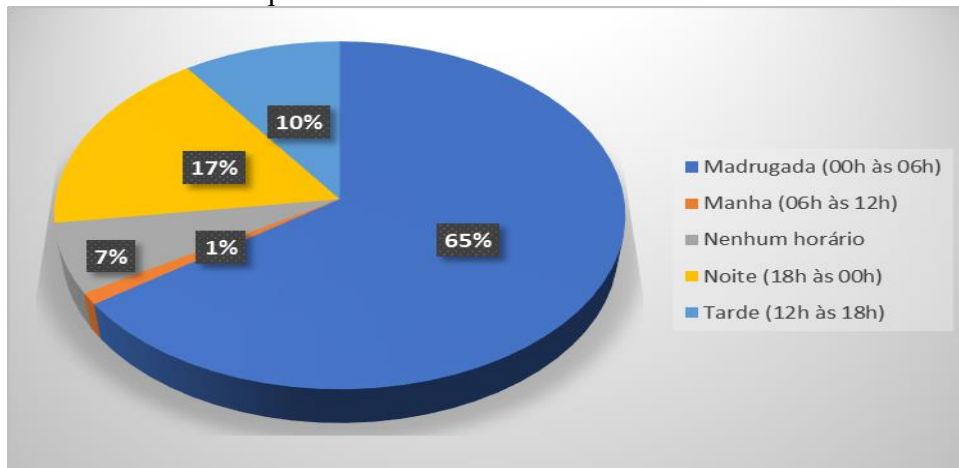
APÊNDICE B - GRÁFICOS SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – NO BAIRRO CENTRO EM CALDAS NOVAS

Gráfico 1 – Local que se sente mais medo no bairro



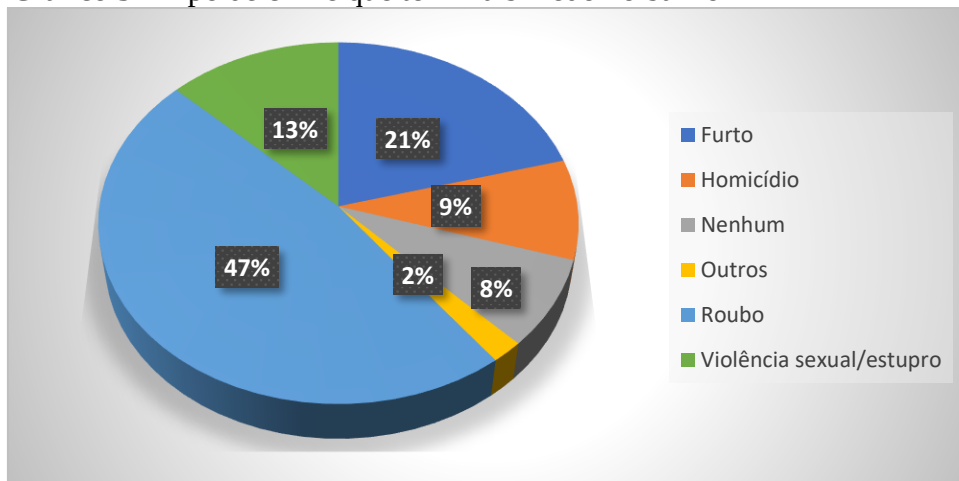
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 2 - Horário que sente mais medo no bairro



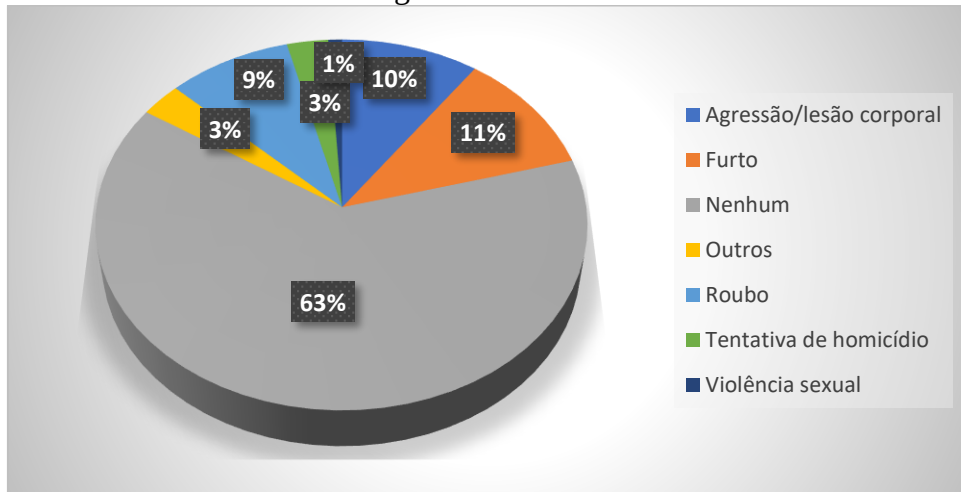
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 3 - Tipo de crime que tem mais medo no bairro



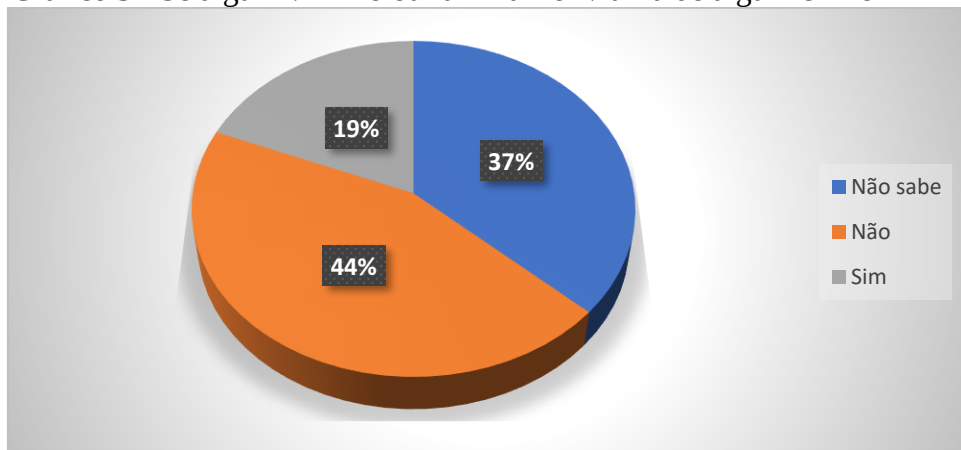
Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 4 - Se foi vítima de algum crime



Fonte: O Autor (2023).

Gráfico 5 - Se algum vizinho ou familiar foi vítima de algum crime



Fonte: O Autor (2023).

**APÊNDICE C – TABELAS SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA –
NO BAIRRO CENTRO EM CALDAS NOVAS**

Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	29		56		4		2		10	
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	36		45		4		3		13	
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	35		38		6		3		19	
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	30		50		6		2		13	
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	30		42		7		2		20	
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	31		24		10		5		31	
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	27		37		10		4		23	
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	28		24		11		4		34	
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	27		34		12		2		26	
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	28		37		6		2		28	
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	30		33		6		2		30	

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 2 – Sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Não discordo nem concordo
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	20	70	6	0	5
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	27	44	15	5	10
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	15	77	3	0	6
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	11	80	3	0	7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	12	78	2	2	7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	11	77	4	0	9
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	9	78	3	1	10
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	12	72	7	2	8
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	8	81	4	1	7
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	11	78	6	1	5
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	14	78	4	0	5
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	11	78	5	2	5
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	13	72	5	5	6
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	11	78	4	1	7
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	11	79	4	1	6
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	13	74	3	0	11
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	12	77	5	1	6
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	13	76	3	3	6
Sinto Seguro no Estado de Goiás	20	69	4	2	6

Fonte: O Autor (2023).

